

Linguagem Oral, Poesia e Trissomia 21

Rui Fernando Costa Campos

Escola Superior de Educação de Lisboa

rucafields@gmail.com

Resumo

A poesia, enquanto Arte, é um conceito ligado à cognição e emoção (Ricoeur, 1975). Segundo a teoria cognitivista, proporciona, também, conhecimento. A poesia espelha o pensamento realizado na palavra oral e escrita. A aplicação destes conceitos surge da ideia de que a palavra na poesia pode produzir emoções e sensações nas pessoas a quem ela é transmitida. A poesia tem funções multissensoriais que definem o *input* linguístico, desenvolvendo a linguagem ao nível das diferentes competências linguísticas.

Existem vários estudos que envolvem pessoas com Trissomia 21, centrados na aprendizagem da leitura, escrita e seus domínios linguísticos. No entanto, é escassa a apresentação de casos que demonstrem a influência da poesia no desenvolvimento da linguagem oral, especialmente o seu uso nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento linguístico-cognitivo em pessoas portadoras desse Síndrome.

Este estudo pretende mostrar a importância do uso da poesia no desenvolvimento da linguagem oral de uma aluna com Trissomia 21, tendo como base um projeto de investigação-ação. A partir da identificação do caso-problema, a intervenção pedagógica procurou melhorar as competências linguísticas da aluna através do uso da poesia. Os resultados mostram evolução em todos os parâmetros linguísticos considerados. Estes dados levam-nos a crer que a utilização da poesia pode, também, constituir uma forma de promover a socialização e a autonomia, revelando os efeitos colaterais que podem decorrer deste tipo de intervenção.

Palavras-chave: Trissomia 21, Poesia, Linguagem oral, Competências Linguísticas

Poesia e Linguagem Oral

A ideia de que a poesia pode constituir uma forma de desenvolver a linguagem oral, utilizando para tanto, a interação entre sentidos e emoções tornou-se o tema de um projeto de investigação que teve uma aluna com Trissomia 21 como objeto de estudo. Pretendeu-se aumentar os níveis de literacia dessa aluna, incidindo nos diferentes parâmetros linguísticos: lexical-semântico, fonológico, morfossintático e pragmático.

Na sua essência, a definição do problema em questão baseia-se no uso da poesia nas práticas letivas com uma aluna com Trissomia 21 e da sua influência no desenvolvimento da linguagem oral, considerando os vários domínios linguísticos. Como consequência, espera-se enriquecer os atos comunicativos (verbais e não verbais) da aluna para uma melhor socialização e autonomia.

As linhas orientadoras do presente estudo apoiaram-se em três questões fundamentais:

1- É possível desenvolver competências linguísticas, através do uso da poesia numa aluna com Trissomia 21?

2- Será eficaz e pertinente a audição com exploração de vocabulário contextualizado em poemas e respetivas atividades para o desenvolvimento da linguagem oral de uma aluna com Trissomia 21?

3- Terá a aprendizagem de vocabulário através de poemas influência nos contextos do quotidiano da aluna?

Tendo em conta estas questões, traçaram-se os principais objetivos, a saber:

- Desenvolver as competências linguísticas numa aluna com Trissomia 21, utilizando a poesia como estratégia;
- Aumentar vocabulário contextualizado através da leitura e audição de poemas numa aluna com Trissomia 21;
- Perceber em que medida a aprendizagem do vocabulário influencia o desenvolvimento da linguagem oral numa aluna com Trissomia 21;
- Verificar as potencialidades da utilização da poesia no desenvolvimento da linguagem oral.

A linguagem oral pode revelar-se um dos pontos fracos em pessoas portadoras do Síndrome de Down, exigindo, portanto, uma intervenção adequada ao longo do percurso escolar destes alunos. Neste contexto, pretende-se analisar de forma crítica o currículo escolar e pesquisar estratégias de intervenção consideradas eficazes no desenvolvimento da linguagem oral.

O síndrome de Down resulta de uma anomalia cromossómica que implica perturbações de vária ordem (Sampedro, Hernández e Blasco, 1997). Nestes casos, existe um cromossoma suplementar, ou seja, em vez de dois existem três, no par 21. Daí, também se ter começado a designar este síndrome como Trissomia 21, exatamente no período em que se descobriu que se tratava de uma doença genética. Esta anomalia pode ter origem em três fatores essenciais, criando três tipos de Síndrome de Down: a trissomia homogénea, o mosaïcismo e a translocação (Sampedro, Hernández e Blasco, 1997).

Uma das áreas basilares habitualmente referida nesta problemática é a comunicação. Dentro dos vários conceitos, salienta-se aquele que reconhece a linguagem verbal como forma da sua operacionalização. Assim, a comunicação é um processo complexo de troca de informação usado para influenciar o comportamento dos outros, como diz Fiadeiro (1993, citado por

Nunes, 2001), comunicar é um processo interativo, desenvolvido em contexto social, requerendo um emissor que codifica ou formula a mensagem e um recetor que a descodifica ou compreende.

O conceito de comunicação leva-nos ao ponto crucial deste projeto de investigação. Para Sim-Sim (1998), a comunicação é o processo ativo de troca de informação que envolve a codificação (ou formulação), a transmissão e a descodificação (ou compreensão) de uma mensagem entre dois, ou mais, intervenientes.

Em relação à linguagem, que é o suporte para a comunicação e operacionalização dos diferentes atos comunicativos, Azeredo *et al.* (2011, p.10) afirmam que:

“A linguagem é uma faculdade unicamente humana que consiste na capacidade de usarmos símbolos verbais para representar o mundo, expressar emoções ou sentimentos. (...) a nossa capacidade de comunicação resulta, portanto, em grande parte, da possibilidade de acedermos à linguagem.”

A linguagem verbal é constituída por duas modalidades, a oral e a escrita. Para as pessoas com Trissomia 21, o desenvolvimento da linguagem oral torna-se numa vital importância a aplicação das suas principais características: regras complexas de sons; palavras e frases com significado para a transmissão e comunicação das diferentes intenções comunicativas, sistematizando-se e sustentando mais tarde a linguagem verbal escrita.

A base para um bom nível de literacia assenta na articulação entre estes dois tipos de linguagem verbal. Estes conceitos aplicam-se às aprendizagens de alunos com ou sem necessidades educativas especiais.

A poesia é cognitiva e emocional (Ricoeur, 1975), diz algo sobre o mundo e é uma forma de Arte, segundo a teoria cognitivista, o que confirma a ideia de que a Arte proporciona conhecimento (Ricoeur, 1975).

A poesia é uma forma de arte e traduz-se como um espelho do pensamento do homem realizado na palavra oral e escrita. A poesia pode ensinar o homem no estudo da palavra, através do seu significado nos valores denotativo e/ou conotativo. A aplicação destes conceitos faz sentido, a partir da ideia de que a palavra, no contexto da poesia, pode produzir emoções e sensações nas pessoas a quem ela é transmitida. Tem, portanto, funções multissensoriais que podem definir o *input* linguístico como forma de desenvolver a linguagem ao nível fonológico, morfossintático, lexical e pragmático. Estes domínios da linguagem oral e ~~fa~~ são parte dos atos comunicativos do ser humano, tornando-se indissociáveis das suas relações socioafetivas e fundamentais para a sua sobrevivência, enquanto ser socializante. O grau de desenvolvimento da linguagem pode variar, a partir da estimulação linguística, cultural e interativa do contexto que o envolve.

Com efeito, uns dos fatores que contribuem de forma substancial para o desenvolvimento da linguagem oral são o meio social e o ambiente que rodeia a criança desde o seu nascimento.

Em relação às pessoas portadoras de Trissomia 21, existem poucos estudos que envolvem a poesia centrada no desenvolvimento das competências linguísticas. É, de facto escassa a apresentação de casos que tenham essa temática do ponto de vista da influência da poesia no desenvolvimento da linguagem oral nestes alunos, especialmente nas escolas e currículos portugueses. Demonstrou-se com o projeto que a poesia é raramente aplicada nas práticas pedagógicas desenvolvidas junto de pessoas portadoras de Trissomia 21. Com este projeto de intervenção, implementaram-se estratégias inovadoras em termos do desenvolvimento da linguagem oral com o objetivo de verificar os seus benefícios a partir da evolução dos vários domínios linguísticos.

Apresentação do Estudo

O projeto de investigação-ação teve como objeto de estudo uma aluna de quinze anos portadora de Trissomia 21 a frequentar uma escola básica da grande Lisboa, matriculada numa turma de 9º ano e beneficiando de um Currículo Específico Individual (CEI).

Um dos problemas que surge em crianças com Síndrome de Down associado ao problema do desenvolvimento da linguagem oral é a anatomia do aparelho bucofonador e os prováveis problemas de audição. Na realidade, a informação visual é retida por mais tempo do que a auditiva. Por essa razão, a imagem acompanhando a palavra e a repetição da mesma ajuda à retenção dos sons e à aquisição dos conceitos, os quais se desenvolvem mais depressa do que as palavras faladas. Uma das características nas crianças com Trissomia 21 é a memória auditiva comprometida.

Assim, neste projeto, decidiu-se que a aluna seria bastante beneficiada com a repetição em tempos alternados de leitura e de cada poema selecionado, funcionando como uma sistematização dos cinco parâmetros linguísticos.

Na área da linguagem, a aluna apresenta uma Perturbação Articulatória Fonética e uma Perturbação Fonológica, tem alterações da motricidade oro-facial das funções aprendidas, discriminatórias e voluntárias e um atraso no desenvolvimento da linguagem que se projeta ao nível da estrutura semântica, o que dificulta a definição de palavras; a área da estrutura morfosintática não apresenta frases com coordenação ou subordinação, o que dificulta a interação comunicativa com os seus interlocutores, pares ou adultos.

Ao nível da estrutura fonológica apresenta dificuldades na discriminação de pares de palavras e pseudopalavras. Assim, globalmente, as competências linguísticas e comunicativas comprometem a expressão verbal ao nível de todas as suas valências: fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas, a par das dificuldades da articulação verbal. A dificuldade na sequência de palavras é outro dos problemas da criança com Trissomia 21, quando pretende expressar ideias ou operacionalizar qualquer intenção comunicativa. Foram estas características e razões que levaram à utilização da metodologia da Educação pela Arte como fundamental para a verificação da importância da poesia no desenvolvimento da linguagem oral neste tipo de problemática, pois a imagem associada aos sons e à palavra torna-se uma estimulação sensorial primordial.

Para a organização do projeto adotou-se a metodologia qualitativa em investigação com linhas orientadoras teorizadas por autores como Bogdan e Biklen (1994) e Patton (1990), nas quais

se sustentam Carmo e Ferreira (1998), caracterizando-a como Indutiva, Holística e Naturalista. A investigação qualitativa é descritiva através da recolha de imagens e de palavras. Esta característica traz-nos metodologias diversas como a entrevista, notas de campo, vídeos, fotografias, documentos pessoais ou registos oficiais, como relatórios de professores, de terapeutas ou de outro tipo de serviços.

Foi na sequência deste método de investigação, associado à temática do projeto, que a metodologia da Educação pela Arte, na voz da poesia, foram operacionalizados em quinze intervenções divididas em dois blocos trimestrais, ao longo de seis meses.

As estratégias utilizadas basearam-se na leitura de poemas, utilizando a associação destes com imagens na forma de fotografias e de reproduções de pinturas de autores de várias épocas, servindo para estimular, através das sensações, a memória sensorial; na leitura de poemas em voz alta, constituindo uma forma de partilha entre um emissor (o que lê) e um recetor (o ouvinte). Com a estratégia da partilha da leitura e respetivo visionamento do poema escrito, tentou reforçar-se e estimular a memória que, segundo Sim-Sim (1998, p. 323):

“ é a plataforma de transferência da informação dentro do sistema e inclui a aquisição, o armazenamento e a disponibilização da informação.”

Ao longo de todas as intervenções teve-se o cuidado de abordar as competências linguísticas definidas nos objetivos do projeto: a articulação fonémica e consciência fonológica; o aspeto semântico-lexical e pragmático e a morfologia da palavra no contexto da frase; a relação de conceito / imagem acústica / imagem icónica, podendo esta estratégia influenciar o desenvolvimento da linguagem oral, através do uso dos vários tipos de sensações; a articulação de palavras e de sons, sendo o seu treino sistematizado com contextualização e descontextualização; a identificação de sons nas palavras.

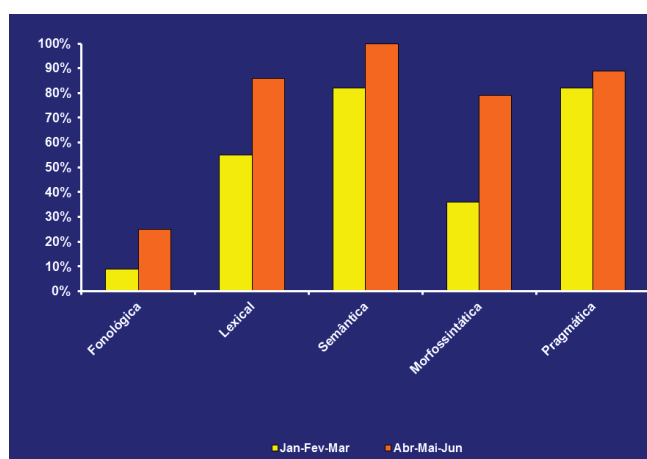
Assim, o contexto da aprendizagem do uso da palavra no quotidiano tornou-se sobremaneira importante. No caso deste projeto, as estratégias utilizadas passaram pela leitura de poemas, audição de músicas e visionamento de pinturas de autor, atividades com repetição de sons, no sentido de colmatar as dificuldades articulatórias, a aplicação de cartões de diferentes cores, associando a cor à palavra e som, e, ainda, pelo uso de conceitos antagónicos. O objetivo da aplicação da sequência destas estratégias foi, essencialmente, ajudar à estimulação de sensações e emoções imprescindíveis ao desenvolvimento do pensamento e da linguagem oral.

Outro dos fatores importantes para que as intervenções resultassem foi a escolha do espaço para a realização das atividades, com o qual a aluna se sentisse no ambiente natural do seu quotidiano, e sobretudo de uma forma confortável, daí a escolha ter recaído na Biblioteca/Centro de Recursos (BE/CRE) da escola, espaço habitual de desenvolvimento de atividades com a aluna.

A par da organização das intervenções e planificação de cada atividade, é muito importante neste tipo de projetos acompanhar todo o processo com uma avaliação contínua, como aconteceu nesta investigação, seguindo o método qualitativo, através do uso de grelhas de observação e de observações naturalistas.

Neste caso, os resultados da investigação-ação em relação à influência da poesia no desenvolvimento da linguagem oral numa aluna com Trissomia 21 foram extremamente elucidativos e, sobretudo, positivos. De facto, no final da intervenção pedagógica foi possível concluir, com base nos resultados obtidos, que a poesia pode ter um papel muito importante, não só no desenvolvimento das competências linguísticas, mas também no desenvolvimento global, nomeadamente pelas implicações que possa ter na socialização e autonomia. Entre os primeiros resultados da intervenção e os últimos verificou-se uma evolução notória em cada uma das competências e parâmetros linguísticos pela forma como a aluna abordava cada questão e pelas reações manifestadas face às estratégias e materiais utilizados, como o demonstra o gráfico I.

Gráfico I - Evolução das competências linguísticas



Salienta-se que as emoções e sensações provocadas pela poesia promoveram o envolvimento da aluna com o discurso poético e do qual derivou uma forte estimulação sensorial para o seu desenvolvimento linguístico.

O sucesso da influência da poesia no desenvolvimento da linguagem oral da aluna resultou da interação dos textos poéticos de autor com imagens de fotografias, pinturas de autor e música a elas associadas.

Este projeto sugere uma reflexão pela parte de todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais, no sentido de inovar as práticas pedagógicas e utilizar a metodologia da educação pela arte na voz da poesia, enquanto transformadora e estimuladora do desenvolvimento das competências neste tipo de alunos. É desta forma, que se pensa que as aprendizagens devem ter sucesso nas nossas escolas, tornando-as num potencial inclusivo para todos os alunos.

BIBLIOGRAFIA

- Azeredo, M. O., Pinto, M. I. F., Lopes, M. C. A., (2011). *Da Comunicação à Expressão – Gramática Prática de Português*. Lisboa: Lisboa Editora.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação*. Guia para autoaprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.
- Nunes, C. (2001). *Aprendizagem Ativa na Criança com Multideficiência: guia para educadores*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica.
- Ricoeur, P., (1975). *La Métaphore Vive*. Paris: Éditions du Seuil.
- Sampedro, Hernández & Blasco (1997). A Criança com Síndrome de Down. In: Bautista, R. (Coord.). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro, pp. 225-248.
- Sim-Sim, I., (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*, Lisboa: Universidade Aberta.